

Ruth Cardoso mergulha na campanha

■ Mulher de FH trabalha pelo marido no sertão do Ceará

FLAMÍNIO ARARIPE

FORTALEZA — A antropóloga Ruth Cardoso, mulher do candidato Fernando Henrique Cardoso (PSDB), fez campanha ontem no sertão do Ceará, cumprindo uma programação de 12 horas organizada pela amiga Violeta Arraes, irmã do candidato do PSB a governador de Pernambuco, Miguel Arraes, que apóia Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Ela visitou seis municípios de helicóp-

tero, avião e carro. Hoje, Ruth prossegue o périplo visitando projetos comunitários e às 20h participa de comício com o marido.

O roteiro da mulher do candidato tucano começou em Juazeiro do Norte, onde visitou o santuário do Padre Cícero. Depois, ela participou de uma reunião com as mulheres do Crato, a 12 quilômetros, ao som da Orquestra Lirica do Belmonte, sinfônica formada por trabalhadores da zona rural. Ruth Cardoso foi de avião a Senador Pompeu, às 8h30, onde tomou helicóptero para o distrito de Montegrave, em Milhã, para conhecer o centro social local, que

há dez anos tem sistema de autogestão com 300 famílias. A comunidade dirige um hospital, uma escola de lapidação de pedras semipreciosas e uma indústria de beneficiamento de castanha de caju.

A antropóloga foi saudada com banda de música e flores, na creche comunitária. Conheceu ainda a casa de farinha, apiário, casa do idoso, escola de artes e trabalhos manuais e o conselho de segurança, que resolve os problemas da comunidade, sem precisar de polícia. Para Ruth, a experiência de Montegrave "é exemplo para o Brasil, e confirma que a

participação da comunidade é a solução para muitos problemas hoje não resolvidos no país, como a fome e a miséria".

Segundo a mulher de Fernando Henrique, "o povo brasileiro já tem esta capacidade de organização — basta a união". Emocionada, ela disse que "o povo pode conquistar e manter esse espaço de atuação", e prometeu divulgar a experiência para o resto do Brasil. "Essa é a visão de participação que Fernando Henrique pretende adotar", anunciou, ao afirmar que "é impossível resolver esses problemas sociais sem a participação da comunidade".